

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE

FLÁVIO ROBERTO PELICER

PERFIL COMPORTAMENTAL E MOTIVACIONAL DE JOVENS

PRATICANTES DE FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2015

FLÁVIO ROBERTO PELICER

**PERFIL COMPORTAMENTAL E MOTIVACIONAL DE JOVENS
PRATICANTES DE FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia e
Saúde da Faculdade de Medicina
de São José do Rio Preto, como
parte dos requisitos para
obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2015

Pelicer, Flávio Roberto

Perfil comportamental e motivacional de jovens praticantes de futebol em projetos sociais / Flávio Roberto Pelicer.

São José do Rio Preto, 2015.

25 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia e Saúde) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Eixo temático: Psicologia e Saúde.

FLÁVIO ROBERTO PELICER

**PERFIL COMPORTAMENTAL E MOTIVACIONAL DE JOVENS
PRATICANTES DE FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine

Instituição: _____

1ª Examinadora: Profa. Dra. Maria Cristina O. S. Miyazaki

Instituição: _____

2ª Examinadora: Prof. Dr. José Carlos Lopes

Instituição: _____

São José do Rio Preto, 06/08/2015

SUMÁRIO

Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Lista de Anexos.....	vi
Lista de Apêndices	vii
Lista de Tabelas.....	viii
Resumo	ix
Abstract	x
Introdução	1
Método	6
Participantes	6
Instrumentos	6
Procedimentos	8
Coleta de Dados	8
Análise dos Dados	9
Aspectos Éticos	9
Resultados	10
Discussão	13
Considerações Finais	19
Referências	20

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa, às minhas irmãs e a toda minha família, de modo especial a meu pai (in memoriam) por me ensinar a importância de seguir sempre em frente no caminho do bem, e a minha mãe, que sempre lutou para nos dar o melhor que pôde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos e professores do Serviço de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de José Bonifácio/SP. De modo especial aos professores René Oto da Conceição Mattos, Mauro Sidiney Rodrigues e Ubirajara Xavier Dias, pela luta diária nas diversas atividades realizadas dentro do departamento, além do apoio neste trabalho.

Ao professor Ribeiro do Projeto Mundo Novo – Laranjeiras e a toda sua equipe de professores e alunos, por disponibilizar o tempo que foi necessário para coletarmos os dados do estudo.

Aos professores do Laboratório de Atividade Física e Saúde (LAFIS) da FAMERP, de modo especial ao professor Victor Lage, pelo apoio na concepção e análise dos dados. Agradeço a todos os professores e a todos os funcionários do Laboratório de Psicologia, de modo especial a Profa. Dra. Maria Cristina O. S. Miyazaki, por esclarecer todas as dúvidas que surgiram.

Agradeço a todos os meus alunos, pelo que me ensinam diariamente, obrigado a todos.

E ao professor Kazuo Kawano Nagamine, por me orientar não somente neste trabalho, mas em diversas situações da minha vida profissional. Sou eternamente grato.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO - Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAF-54).....	26
--	----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28
--	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Classificação da amostra de jovens praticantes de futebol em Projetos Sociais de 11 a 16 anos à partir das normas do Grupo 3 dos instrumentos CBCL/6-18 e YSR em “Clínica” e “Não Clínica” em relação a problemas emocionais/comportamentais.....	11
TABELA 2. Média e desvio padrão dos dados encontrados no instrumento IMPRAF-54 nos participantes de 13 a 16 anos (n=74).....	12
TABELA 3. Comparações entre as médias das dimensões motivacionais dos participantes entre 13 e 16 anos (n=74).....	12

Pelicer F. R. (2015). *Perfil comportamental e motivacional de jovens praticantes de futebol em projetos sociais*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto/SP.

RESUMO

A literatura demonstra resultados importantes da atividade esportiva para jovens, tanto no âmbito físico como psíquico. **Objetivo:** analisar o comportamento e motivação de jovens futebolistas em projetos sociais. **Método:** Participaram 127 meninos com média de idade de 12,93 ($\pm 1,46$). Para avaliar perfil comportamental utilizou-se o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18) e o Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos (YSR). Os dados foram analisados, comparados e separados em “clínicos” e “não clínicos”. Para avaliar a motivação para a prática utilizou o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAF-54). **Resultados:** Dentre as variáveis comportamentais observadas nos inventários os resultados indicam que mais de 91% dos participantes foram classificados como “Não Clínico”. Quanto a motivação, as dimensões destacadas foram: Saúde ($33,05 \pm 6,62$), Prazer ($31,99 \pm 5,78$) e Competitividade ($30,92 \pm 7,01$). **Conclusão:** Os dados sugerem que o futebol oferece mecanismos protetores em relação ao funcionamento psicológico global dos praticantes nas escalas avaliadas e uma maior motivação nas dimensões saúde, prazer e competitividade.

Palavras Chave: Saúde Mental; Adolescente; Futebol; Motivação.

Pelicer F. R. (2015). *Behavioral and motivational profile of youth soccer players in social projects*. (Master Dissertation). Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

ABSTRACT

The literature demonstrates important results of sporting activity for young people, both the physical realm as psychic. **Objective:** To analyze behavior and motivation of young soccer players in social projects. **Method:** 127 Boys to Age Average 12.93 (+1.46). To assess behavioral profile was used the Child Behavior Checklist for ages 6-18 (CBCL / 6-18) and the Youth Self-Report for ages 11-18 (YSR). Were the data analyzed, compared and segregated into "clinical" and "non-clinical". To assess the motivation for practice was used the "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva" (IMPRAF-54). **Results:** Among behavioral variables as observed in the Inventories the results indicate that more than 91% of the participants were classified As "No Clinical". As for motivation, the highlighted dimensions were: Health (33.05 + 6.62), Enjoyment (31.99 + 5.78) and Competitiveness (30.92 + 7.01). **Conclusion:** The data suggest that soccer provides protective mechanisms in relation to the overall psychological functioning of practitioners in the evaluated scales and a greater motivation in health dimensions, pleasure and competitiveness.

Keywords: Mental Health; adolescents; Soccer; motivation.

INTRODUÇÃO

No dia 18 de fevereiro de 1894, o futebol chegou ao Brasil através de Charles Miller quando este retornou da Inglaterra. Trouxe consigo duas bolas e um livro básico de regras e, desta forma, apresentou o futebol aos brasileiros (Poli & Carmona, 2009).

Desde então, o futebol se tornou um dos principais fenômenos socioculturais e produto da indústria cultural do século XX (Daolio, 2005). No Brasil, esse esporte transcende a disputa entre duas equipes, é um elemento da cultura e da identidade nacional (Uzunian, Marquezi, Diniz, & Ugolini, 2013).

Essa identidade foi construída ao longo dos anos. No final da década de 1920 e durante a década de 1930, manchetes de jornais exaltavam as partidas entre “ Pretos X Brancos ” (seleção de jogadores brancos contra seleção de jogadores negros de clubes paulistas da época) que eram realizadas sempre no dia 13 de maio, data comemorativa à abolição da escravidão. Esses jogos tinham um grande envolvimento social e exaltavam a importância do combate ao racismo. Percebe-se, a partir daquele momento, que as mídias exerceram grande influência no processo de construção da identidade nacional. Na época, com o título de “ imprensa negra ”, jornais que surgiram para denunciar a discriminação étnica promoviam os feitos de sucesso dos negros no campo esportivo e social. (Abrahão & Soares, 2012a; Abrahão & Soares, 2012b).

Hoje o futebol é um dos espetáculos de maior exposição nas mídias, os ídolos são criados e exibidos, os vínculos com os jovens são estabelecidos e a imagem desse ídolo é ostentada e admirada. É esse contexto que alimenta e reforça o sonho de muitos jovens em se tornarem jogadores de futebol e obter

sucesso. Com o mesmo objetivo, muitos mudam os seus estilos de vida (sair de casa e ficar longe da família) e, por vezes, abandonam os estudos (Capraro, Scheliga, Cavicchioli & Mezzadri, 2011; Morato, Giglio & Gomes, 2011). O estudo de Anjos, Saneto & Oliveira (2012) apontou que familiares e mídia televisiva são os grandes motivadores desse sonho. Assim, as transmissões dos jogos de futebol são carregadas de significados sociais. Faz do esporte uma grande indústria de ídolos e publicidades. Transformador de culturas, criador de hábitos e vínculos sociais (Capraro, *et al.*, 2011; Morato, *et al.*, 2011).

O envolvimento de crianças e adolescentes com o futebol estabelece potenciais benéficos para a saúde física e psicológica. Dentre eles, a melhora na autoestima, na interação social e diminuição dos sintomas depressivos (Curran, Hill & Niemiec, 2013; Eime, Young, Harvey, Charity & Payne, 2013). Pesquisadores sugeriram que adolescentes praticantes de atividades físicas sistemáticas apresentam um nível menor de agressividade e ansiedade, quando comparados a seus pares sedentários (Tomé & Valentini, 2006). Os conhecimentos, experiências vivenciadas e habilidades conquistadas no esporte (relação interpessoal, solução de problemas, tomada de decisão) também podem ser transferidos para o contexto acadêmico e social (Ueno, 2014).

Não são apenas efeitos positivos que a literatura indica, há também efeitos negativos a partir da prática do futebol. Estudo brasileiro realizado com 19.132 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, identificou que a prática de futebol está associada a um maior número de episódios de consumo excessivo de álcool, quando comparados aos praticantes de outros esportes coletivos (basquetebol, voleibol ou handebol) e a adolescentes que não praticam esportes (Bedendo, Opaleye, Andrade, & Noto, 2013).

Os estudos ressaltam que a prática de esportes não leva automaticamente ao desenvolvimento do caráter dos jovens, uma vez que o ambiente social pode ter efeitos determinantes no desenvolvimento moral (Kavussanu, Roberts & Ntoumanis, 2002; Palou, Ponseti, Cruz, Vidal, Cantallops, Borràs & Garcia-Mas, 2013). Dentre as diversas variáveis relacionadas ao sucesso desse envolvimento com o esporte, treinadores e pais estão entre os principais mediadores dessa relação (Bidutte, Azzi, Raposo & Almeida, 2005; Palou, et al., 2013).

O comportamento moral e ético segundo Skinner (1982) pode ser analisado em três níveis: filogênico, ontogênico e cultural. No entanto, maior importância é dada ao nível cultural. Assim, a descrição de Skinner (1982) é que o comportamento moral é atribuído através das contingências ambientais, desta forma o comportamento dos pais e adultos envolvidos na educação de crianças e adolescentes é relevante para a aquisição e manutenção do comportamento destes. E salienta que é considerado comportamento moral a culpa, vergonha, julgamentos justos, ações honestas, comportamentos generosos, empatia, comportamentos pró-sociais e outros (Prust & Gomide, 2007).

Os estudos de Gomide (2004) e de Prust & Gomide (2007) apoiam a ideia que comportamento moral é um processo de transmissão e modelagem de condutas e papéis sociais através de normas e valores fornecidos pelos pais. Esse processo de transmissão de condutas possibilita a redução de comportamentos inadequados e classificados como de risco. Através de práticas como supervisão e monitoria, habilidades para resolver problemas, estabelecimento de limites, clareza em relação a regras e um relacionamento afetivo entre os membros da família reduzem a possibilidade de comportamentos antissociais de crianças e adolescentes. Tão como o uso adequado da punição para comportamentos

inadequados e do reforço para bons comportamentos são importantes fatores para comportamentos pró-sociais.

No esporte, estudiosos portugueses observaram emoções positivas e negativas em jovens praticantes de futebol. Bom humor, alegria e a descontração estão dentre as principais emoções positivas. Em contraste, ansiedade, raiva e agressividade foram apontadas como emoções negativas. Segundo o mesmo estudo, as emoções estão intrinsecamente relacionadas com a conduta do treinador. Acredita-se que este possa ser o grande causador das emoções, positivas ou negativas (Bidutte, *et al.*, 2005).

Os estudos de Curran, *et al.* (2013) e Balaguer, González, Fabra, Mercé & Duda (2012) observaram as satisfações das necessidades psicológicas de jovens jogadores de futebol. Os resultados mostraram que treinadores que apoiaram a autonomia de seus alunos tiveram resultados significativamente melhores. Curran, *et al.* (2013) relataram que o sucesso da mediação do treinador está altamente relacionado com o apoio a autonomia dos praticantes. Ou seja, os professores que respeitaram as vontades dos atletas obtiveram maiores sucessos em suas práticas. A análise longitudinal feita por Balaguer, *et al.* (2012) apontou que um ambiente rígido e controlado pelo treinador traz sentimentos de frustração e escores mais elevados de burnout. O impacto da mediação a partir do estilo interpessoal do treinador é determinante na satisfação ou insatisfação psicológica na prática esportiva de jovens jogadores de futebol (Balaguer, *et al.*, 2012).

Vários projetos sociais têm frequentemente utilizado o esporte, de modo particular o futebol, como ferramenta para promoção da saúde, socialização, trabalho em equipe, desenvolvimento de caráter, moral e ética dos jovens (Mello, Neto & Votre, 2009; Matos & Andrade, 2011).

Grande parte desses projetos é dedicada a jovens economicamente desfavorecidos e de vulnerabilidade social. O objetivo principal é ocupar o tempo livre com atividades esportivas e afastá-los das ruas (Souza, Castro, & Mezzadri, 2012). A utilização de esportes nesses projetos enriquece os resultados nos aspectos sociais, físicos e psicossociais (Curran, *et al.*, 2013; Mello, *etal.*, 2009).

Ao considerar essa grande identidade dos jovens com o futebol e da sua utilização em projetos sociais (Souza, Castro & Vialich, 2012), cria-se a necessidade da utilização de ferramentas que avaliem e mensurem o comportamento e motivação de crianças e adolescentes nesses programas e confronto com a literatura, que aponta melhoras no comportamento de jovens praticantes do futebol (Özer, Baran, Aktop, Nalbant, Aglamis & Hutzler, 2012).

O Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18) e o Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos (YSR) são ferramentas que observam o perfil comportamental de crianças e adolescentes. Essas ferramentas foram desenvolvidas nos Estados Unidos e são amplamente utilizadas e traduzidas em vários estudos internacionais (Achenbach & Rescorla, 2007).

É importante também observar níveis e dimensões de motivação dos praticantes. A motivação para a prática é determinante para o processo de ensino-aprendizagem, além de determinar a aderência e o sucesso na prática de atividades esportiva (Abuquerque, Costa, Samulski & Noce, 2008). Vários são os fatores que motivam os jovens para a prática esportiva, dentre eles, a oportunidade de fazer novas amizades, estar entre os amigos, eliminar tensões, aprender uma modalidade esportiva, ter saúde, manter a forma física, não ficar nas ruas, amenizar a agressividade (Mello, Votre & Lovisolo, 2011; Silva & Silva, 2014). Dessa forma,

gestores de projetos sociais poderão observar fatores motivantes e direcionar as intervenções de forma que obtenham uma maior adesão às práticas esportivas e uma formação efetiva destes indivíduos (Barbosa, 2006). O Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAF-54) é uma ferramenta que avalia dimensões associadas à motivação para prática regular de atividades físicas e esportivas e tem sido utilizada para observar o perfil motivacional de jovens (Barbosa, 2006).

Assim, o objetivo desse estudo é observar o perfil comportamental e motivacional de jovens praticantes de futebol em projetos sociais de 11 a 16 anos através de questionários validados na literatura (Bordin, Mari & Caeiro, 1995; Achenbach, 1991a; Rocha, 2012; Achenbach, 1991b; Barbosa, 2006).

MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo, 127 jovens jogadores de futebol do sexo masculino (65,80% de um universo de 193 jogadores), com média de idade de 12,93 ($\pm 1,46$) anos, praticantes regulares há mais de 60 dias de projetos sociais das cidades de São José do Rio Preto/SP (n=77) e José Bonifácio/SP (n=50), três ou mais vezes por semana. Foram excluídos participantes maiores de 16 anos e menores de 11 anos, ou porque não concordaram em participar do estudo ou porque os responsáveis não autorizaram.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para mensurar indicadores comportamentais foram o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18) (Bordin, *et al.*, 1995; Achenbach, 1991a), respondido pelos pais, e o Inventário de Autoavaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos (YSR) (Rocha, 2012; Achenbach, 1991b) respondido pelos jovens participantes dos projetos. Esses são instrumentos criados pelo Sistema Achenbach de Avaliação Empiricamente Baseada (ASEBA) que avaliam a competência social e perfil (problemas) comportamental de crianças e adolescentes através do autorrelato e validados para a população brasileira. Neste estudo, foram utilizados apenas os 118 itens referentes ao perfil comportamental. As respostas são apontadas em uma escala do tipo *Likert*, graduada em três pontos, em que 0 (não é verdadeira), 1 (um pouco verdadeira ou algumas vezes verdadeira) e 2 (muito verdadeira ou frequentemente verdadeira). A avaliação dos itens fornece o perfil dos jovens em oito escalas-síndromes, três índices gerais e seis escalas orientadas pelo DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). As oito escalas-síndromes são: ansiedade/depressão, retraimento/depressão, queixas somáticas, problemas de sociabilidade, problemas de atenção, problemas com o pensamento, violação de regras e comportamento agressivo. Essas escalas são reunidas em três índices gerais que são: Escala de Internalização (ansiedade/depressão, retraimento/depressão, queixas somáticas), Escala de Externalização (violação de regras e comportamento agressivo) e Escala Total de Problemas Emocionais/Comportamentais (soma de todos os itens). As seis escalas orientadas pelo DSM são apresentadas como: problemas afetivos, problemas de ansiedade, problemas somáticos, problemas de déficit de atenção e hiperatividade,

problemas de oposição e desafio e problemas de condutas (Bordin, *et al.*, 1995; Achenbach, 1991a; Rocha, 2012; Achenbach, 1991b). Os resultados apresentados em ambos os inventários (CBCL/6-18 e YSR) foram classificados a partir das normas do Grupo 3 em que está situado o Brasil (Achenbach & Rescorla, 2007; www.aseba.org/products/societies.html). Os instrumentos propõem a classificação dos escores obtidos como Clínico, Limítrofe ou Não Clínico. Essas categorias podem ser reduzidas, como realizado neste estudo, a apenas duas: Clínico e Não Clínico ao incluir os casos Limítrofes na categoria Clínico (Achenbach, 1991a). Vale lembrar que as classificações apresentadas não são referentes a um diagnóstico dos participantes, mas a categoria em que os instrumentos melhor os classificam.

Para mensurar motivação foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física – IMPRAF-54 (Barbosa, 2006). Trata-se de um questionário que aborda as dimensões que motivam jovens à prática esportiva, tais como: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e lazer. São 54 itens separados em nove blocos agrupados em seis itens cada um. O bloco de número nove é composto de seis questões repetidas (escala de verificação). As respostas aos itens são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo *Likert*, graduada em cinco pontos e vai de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5).

PROCEDIMENTOS

COLETA DE DADOS

Trata-se de um estudo transversal em uma amostra de conveniência. Os pesquisadores apresentaram os inventários para os participantes nas respectivas sedes dos projetos sociais. Organizados em grupos, foram orientados quanto ao preenchimento (sem insinuar resposta aos itens). Sanadas as dúvidas apresentadas, os instrumentos foram respondidos pelos próprios participantes (YSR e IMPRAF-54) e seus respectivos responsáveis (CBCL/6-18) individualmente sem a presença dos pesquisadores. Após o recebimento de todos os inventários respondidos, foram encaminhados para a análise. Os dados foram coletados entre os meses de abril e agosto de 2014.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos a partir do CBCL/6-18 e YSR foram analisados pelo software Assessment Data Manager (ADM) desenvolvido pela equipe ASEBA (Achenbach System of Empirically Based Assessment) (Achenbach & Rescorla, 2004). A análise estatística descritiva foi realizada para todas as variáveis, a partir dos dados categóricos apresentados em números absolutos e percentuais.

Para comparação das médias do instrumento IMPRAF 54, utilizou-se o teste *t* pareado. Assim, foram considerados os valores bicaudais $P < 0,05$ como estatisticamente significativos. Os dados coletados foram analisados usando o programa GraphPad InStat 3.0.

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP) – Parecer n.º 559.921 no dia 12 de março de 2014. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos participantes e pelos seus respectivos responsáveis.

RESULTADOS

Foram 127 participantes do sexo masculino com média de idade de $12,93 \pm 1,46$, sendo que dentre esses, 50 participantes eram da cidade de José Bonifácio/SP e 77 da cidade de São José do Rio Preto/SP. Do total de participantes dos respectivos projetos (193 jogadores), 65,80% participaram do estudo, ou seja, 127 jogadores.

Na Tabela 1, são apresentadas as classificações da amostra em casos “Clínicos” e “Não Clínicos” a partir do Grupo 3 das normas dos instrumentos CBCL/6-18 e YSR, em que está situada a população brasileira (Achenbach & Rescorla, 2007; www.aseba.org/products/societies.html). Foram avaliados os 127 participantes com idades entre 11 e 16 anos. Essa análise indicou que, em ambos os instrumentos utilizados, os resultados apresentados foram superiores a 91% para os casos “Não Clínicos” em todas as escalas observadas pelo estudo.

A Tabela 2 traz a análise descritiva (média e desvio padrão) dos resultados dos participantes com idade entre 13 e 16 anos ($n=74$) que preencheram o instrumento IMPRAF-54. Observa-se que as dimensões *Saúde* ($33,05 \pm 6,62$), *Prazer* ($31,99 \pm 5,78$) e *Competitividade* ($30,92 \pm 7,01$) obtiveram médias superiores que as demais dimensões. O qual demonstra que são os fatores que mais motivou os sujeitos do estudo para a prática do futebol nos projetos sociais observados.

TABELA 1.

Classificação da amostra de jovens praticantes de futebol em Projetos Sociais de 11 a 16 anos à partir das normas do Grupo 3 dos instrumentos CBCL/6-18 e YSR em “Clínica” e “Não Clínica” em relação a problemas emocionais/comportamentais.

ESCALAS	CBCL-6/18 anos (n=127)		YSR (n=127)	
	CLÍNICO - n(%)	NÃO CLÍNICOS- n(%)	CLÍNICO - n(%)	NÃO CLÍNICO - n(%)
<u>Escalas/Síndromes</u>				
Ansiedade/Depressão	11 (8,66)	116 (91,34)	2 (1,57)	125 (98,43)
Retraimento/Depressão	0 (0)	127 (100)	0 (0)	127 (100)
Queixas Somáticas	3 (2,36)	124 (97,64)	6 (4,72)	121 (95,28)
Problemas de Sociabilidade	2 (1,57)	125 (98,43)	2 (1,57)	125 (98,43)
Problemas com o Pensamento	4 (3,15)	123 (96,85)	1 (0,79)	126 (99,21)
Problemas de Atenção	0 (0)	127 (100)	0 (0)	127 (100)
Violação de Regras	0 (0)	127 (100)	0 (0)	127 (100)
Comportamento Agressivo	1 (0,79)	126 (99,21)	3 (2,36)	124 (97,64)
<u>Índice Geral</u>				
Escala de Internalização	8 (6,30)	119 (93,70)	10 (7,87)	117 (92,13)
Escala de Externalização	6 (4,72)	121 (95,28)	3 (2,36)	124 (97,64)
Escala Total de Problemas Emocionais e Comportamentais	7 (5,51)	120 (94,49)	6 (4,72)	121 (95,28)
<u>Escalas orientadas pelo DSM</u>				
Problemas Afetivos	1 (0,79)	126 (99,21)	0 (0)	127 (100)
Problemas de Ansiedade	4 (3,15)	123 (96,85)	2 (1,57)	125 (98,43)
Problemas Somáticos	2 (1,57)	125 (98,43)	2 (1,57)	125 (98,43)
Problemas de Déficit de Atenção e Hiperatividade	0 (0)	127 (100)	0 (0)	127 (100)
Problemas de Oposição e Desafio	0 (0)	127 (100)	3 (2,36)	124 (97,64)
Problemas de Conduta	1 (0,79)	126 (99,21)	0 (0)	127 (100)
Problemas Obsessivo-Compulsivos	10 (7,87)	117 (92,13)	3 (2,36)	124 (97,64)
Problemas de Estresse Pós-Traumático	2 (1,57)	125 (98,43)	2 (1,57)	125 (98,43)

Na Tabela 3, foi conduzida a comparação das médias das dimensões obtidas nos participantes que responderam ao questionário IMPRAF-54. Não obteve diferenças estatísticas ($p < 0,05$) a comparação entre as dimensões *Saúde*, *Prazer* e

Competitividade. Além das dimensões *Controle de Estresse* e *Estética*. Percebe-se que *Saúde*, *Prazer* e *Competitividade* estão em um mesmo grupo com as maiores médias e *Controle de Estresse* e *Estética* estão juntos com as menores médias.

TABELA 2.

Média e desvio padrão dos dados encontrados no instrumento IMPRAF-54 nos participantes de 13 a 16 anos (n=74).

<i>Dimensões</i>	<i>Média (DP)</i>
Controle de Estresse	22,95 (8,15)
Saúde	33,05 (6,62)
Sociabilidade	28,99 (7,88)
Competitividade	30,92 (7,01)
Estética	24,46 (8,02)
Prazer	31,99 (5,78)

TABELA 3.

Comparações entre as médias das dimensões motivacionais dos participantes entre 13 e 16 anos (n=74).

DIMENSÕES PAREADAS	P
Controle de Estresse - Saúde	0,000*
Controle de Estresse - Sociabilidade	0,000*
Controle de Estresse - Competitividade	0,000*
Controle de Estresse - Estética	0,090
Controle de Estresse - Prazer	0,000*
Saúde - Sociabilidade	0,000*
Saúde - Competitividade	0,044*
Saúde - Estética	0,000*
Saúde - Prazer	0,096
Sociabilidade - Competitividade	0,047*
Sociabilidade - Estética	0,000*
Sociabilidade - Prazer	0,002*
Competitividade - Estética	0,000*
Competitividade - Prazer	0,195
Estética - Prazer	0,000*

Nota. * significância $p < 0,05$

Portanto, as dimensões que mais motivam os participantes do estudo para a prática de atividades esportivas, no caso, o futebol, seguem a seguinte ordem: *Saúde, Prazer e Competitividade*. Essas dimensões juntas são as que mais motivaram os participantes, seguidas de *Sociabilidade* e, por último, *Estética e Controle de Estresse*.

DISCUSSÃO

Devido à grande exposição nas mídias e por ser um dos esportes mais populares do mundo, em especial no Brasil, o futebol deixa de ser apenas um esporte para ser figurado como o sonho de muitos jovens e também como um fenômeno social. Além de um espetáculo televisivo, o futebol, como várias outras atividades esportivas, coletivas ou individuais, é utilizado como ferramenta educacional em escolas, clubes e projetos sociais (Machado, Paes, Galatti & Ribeiro, 2011; Bezerra, Domingues & Ribeiro, 2012; Silva & Silva, 2014).

Além de tirar crianças da rua ou utilizar o esporte como instrumento educacional, a finalidade de alguns desses projetos sociais é dar ao indivíduo a oportunidade de um desenvolvimento nas modalidades esportiva e oferecer a possibilidade de vislumbrarem sucesso em uma carreira profissional dentro da modalidade (Hirama & Montagner, 2012).

O objetivo do estudo foi identificar em projetos sociais que utilizam o futebol como ferramenta o perfil comportamental de jovens entre 11 e 16 anos e avaliar qual a motivação para a prática do futebol.

Os resultados apresentados na variável comportamento da amostra observada merece destaque. Dentre as escalas avaliadas pelo instrumento, a

grande maioria dos participantes (superior a 91% em todas as escalas) foi classificada como “Não Clínico”, segundo a norma brasileira de ambas as ferramentas (CBLC/6-18 e YSR). Observou-se também nos resultados das escalas de comportamento que houve distintas respostas em relação aos diferentes informantes. Por exemplo, teve escalas em que o jovem não assinalou a mesma percepção do seu comportamento que o seu pais/responsável, ou vice-versa. O que é normal, visto que pode haver pontos de vista diferentes para cada pergunta (Borsa & Nunes, 2008; Rocha, Ferrari & Silves, 2011). Segundo Borsa & Nunes (2008) e Rocha, *et al.* (2011) o importante é que a avaliação seja feita por múltiplos informantes e que se tenha uma visão mais ampla do caso.

Os resultados apresentados pelo presente estudo são concordantes com diversos estudos que apontam benefícios na saúde psíquica e no comportamento de jovens envolvidos em atividades esportivas, dentre elas: melhora na autoestima, diminuição de sintomas depressivos, maior interação social, menores níveis de agressividade e ansiedade, melhora na tomada de decisão na solução de problemas, mudança positivas no comportamento, melhora no rendimento escolar, dentre outros (Biddle & Asare, 2011; Curran, *et al.*, 2013; Eime, *et al.*, 2013; Tomé & Valentini, 2006; Ueno, 2014; Silva & Silva, 2014). Quando esportes coletivos, como o futebol, são comparados com esportes individuais, estudos apontam resultados psicossociais melhores, devido à natureza social da participação (Eime, *et al.*, 2013).

Além disso, a literatura apresenta dados importantes em relação à utilização de atividades esportivas para crianças e adolescentes em projetos sociais. Em diversos estudos, a proposta pedagógica seguida pelos professores/treinadores é apontada como algo muito importante e que deve contemplar comportamentos

conhecidos como pró-sociais: valores, princípios, respeito a regras, autocontrole, autonomia, superação de limites, promoção de uma personalidade competitiva, melhor convívio social e valorização social por todos ao seu entorno através do esporte (Machado, *et al.*, 2011; Bezerra, *et al.*, 2012). Caso as propostas não estejam bem definidas, a falta de preparo dos profissionais e a reprodução de comportamentos estereotipados podem gerar situações de conflito e de intervenções inadequadas (Souza, *et al.*, 2012).

Os conteúdos trabalhados com os jovens nas diversas práticas esportivas devem ultrapassar os aspectos técnicos e táticos. Devem agregar elementos socioeducativos que desenvolvam habilidades sociais para que assim a atividade esportiva traga os benefícios esperados (Machado, *et al.*, 2011; Butcher, Ianchini, Riley, Mdivanian, Davis & Amorose, 2013). A partir dos resultados apresentados neste estudo, sugere-se que a proposta pedagógica de ambos os projetos, apesar de não avaliada, contemple, além do ensino da modalidade esportiva, a reprodução de comportamentos socialmente corretos.

Em relação a variável motivação, as dimensões *saúde*, *prazer* e *competitividade* obtiveram médias maiores que as demais. O conhecimento da motivação para a prática esportiva é importante para o planejamento das atividades e para manutenção dos participantes nas atividades propostas (Cortês-Neto, Alchieri, Miranda & Cavalcanti, 2010).

Os resultados indicam que os participantes são conhecedores do bem que a atividade esportiva faz para a promoção da saúde, além de sentirem prazer pela prática do futebol e da competição que, no caso, ambos os projetos investigados são participantes de competições regionais.

Quanto à dimensão saúde, alguns estudos com escolares e com jovens adeptos de diversas atividades esportivas também apontaram essa dimensão como motivadora para a prática de atividades esportivas (Balbinotti, Zambonato, Barbosa, Saldanha & Balbinotti, 2011; Interdonato, Miarka, Oliveira & Gorgatti, 2008). Os estudos afirmam que a definição de saúde obtida por esses jovens sofre grande influência social e cultural, principalmente pelas informações divulgadas nos diversos meios de comunicação. Tais informações demonstram o quanto é importante a adoção de hábitos saudáveis para a promoção da saúde. E é relevante a compreensão dos jovens do quanto a adoção de tais hábitos são importantes para ter boa saúde (Balbinotti, *et al.*, 2011).

O prazer foi outra dimensão que se destacou no estudo. Observa-se que é muito importante para a manutenção na atividade esportiva, pois o indivíduo mostra-se mais motivado em práticas que lhe dão prazer (Barbosa, 2006). Um recente estudo longitudinal indicou que a prática de atividade física será prazerosa se o indivíduo perceber-se competente para realizar a atividade (Cairney, Kwan, Velduizen, Hay, Bray & Faught, 2012). Fato interessante para analisar o quanto é importante que a intervenção seja voltada para ensinar a modalidade esportiva de uma forma global, visto que os jovens participantes sentirão mais prazer para a prática, caso sintam-se competentes para tal (Cairney, *et al.*, 2012; Freire, 2003).

A competição é outra dimensão que levou os participantes do projeto a praticarem o futebol, embora, muitas vezes tratada como um tabu, devido à exclusão durante o processo ensino-aprendizagem de jogadores com pouca aptidão na modalidade. Estudos indicam que, para que não ocorra tal exclusão, pode ocorrer um afrouxamento na forma de ensinar a modalidade esportiva ao utilizar uma forma recreativa (Bento, 2004; Hiramã & Montagner, 2012). Assim deixa-se de

contemplar vínculos importantes da competição como compromissos, deveres, esforço, disciplina, persistência, aprender a ganhar e perder além de várias outras qualidades que o esporte através de um aprendizado efetivo da modalidade pode oferecer. Os resultados apresentados indicam que para os participantes deste estudo, a utilização do esporte recreativo pode ser um fator desmotivante para a prática, visto que ficou destacada a dimensão *competitividade* como um dos fatores motivantes.

Estudos apontam que, a falta de competição gera aulas monótonas, repetitivas, sem novos desafios, e que pode desestimular os participantes em continuarem nas atividades (Mello, *et al.*, 2011; Hirama & Montagner, 2012; Bezerra *et al.*, 2012). Para Stigger & Lovisolo (2009) e Mello, *et al.* (2011), não utilizar a competição no ensino de uma modalidade esportiva é tirar algo de sua essência. A competição é complementar ao aprendizado da habilidade esportiva e auxilia na avaliação do aprendizado adquirido, além de determinar os limites de cada indivíduo (Stigger & Lovisolo, 2009; Mello, *et al.*, 2011).

Outra variável que, apesar de não avaliada neste estudo, pode indicar a motivação dos participantes em atividades competitivas, é o porquê pais e familiares incentivam os jovens em praticar futebol. Bezerra, *et al.* (2012) apontaram que o motivo desse incentivo é o sonho de ver seus jovens profissionalizados no esporte, jogando por grandes equipes e proporcionando uma ascensão social e uma vida melhor para toda a família.

É importante que professores/treinadores articulem os diversos cenários durante o ensino da modalidade e na vivência da competição. A proposta pedagógica deve ser bem definida pelos professores/treinadores e gestores desses projetos e que, a partir do aprendizado da modalidade esportiva, jovens agreguem

valores sociais e comportamentais para a prática e aprendam, além da modalidade esportiva, a gostar de fato do esporte (Hirama & Montagner, 2012; Freire, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pelo estudo apontaram que o futebol oferece mecanismos protetores em relação ao funcionamento psicológico global dos praticantes nas escalas avaliadas. Além disso, apoiam a literatura que relata benefícios na saúde psíquica e no comportamento de jovens envolvidos em atividades esportivas. Em relação à motivação, observou-se que as dimensões mais apontadas foram *saúde, prazer e competitividade*.

Conclui-se que sujeitos que têm como motivação saúde, prazer e competitividade, apresentaram resultados positivos em relação ao comportamento nas escalas observadas.

Apesar de não avaliada a proposta pedagógica dos projetos, a literatura indica que o conteúdo trabalhado pelo treinador/professor é muito importante para se atingir bons resultados comportamentais nos jovens jogadores de futebol.

As interpretações dos resultados merecem cautela, como também não devem ser generalizados ao considerar que se trata de uma população específica. Assim, pesquisas que avaliam comportamento e motivação em outras amostras, com número maior de participantes e com desenho longitudinal, devem ser desenvolvidas para identificar mudanças que possam ou não ocorrer a partir da prática do futebol.

REFERÊNCIAS

- Abrahão, B. O., & Soares, A. J. (2012a). A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(1), 63-76.
- Abrahão, B. O., & Soares, A. J. (2012b). O futebol na construção da identidade nacional: Uma análise sobre os jogos "pretos x Brancos". *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 26(1), 47-61.
- Achenbach, T. M. (1991a). *Manual for the Child Behavior Checklist/4-18 and 1991 profile*. Burlington: Department of Psychiatry, University of Vermont.
- Achenbach, T. M. (1991b). *Manual for the Youth Self-Report and 1991 profile*. Burlington: Department of Psychiatry, University of Vermont.
- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2004). *Mental health practitioner's guide for the Achenbach of Empirically Based Assessment (4 th ed.)*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families.
- Achenbach, T., & Rescorla, L. (2007). *Multicultural Supplement to the Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- Albuquerque, M. R., Costa, V. T., Samulski, D. M., & Noce, F. (2008). Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 3(1), 74-94.
- Anjos, J. L., Saneto, J. G., & Oliveira, A. A. (2012). Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. *Movimento*, 18(1), 125-147.
- Balaguer, I., González, L., Fabra, P., Mercé, J., & Duda, J. L. (2012). Coach's interpersonal style, basic psychological needs and the well- and ill-being of

- young soccer players: a longitudinal analysis. *Journal of Sports Sciences*, 30(15), 1619-1629.
- Balbinotti, M. A., Zambonato, F., Barbosa, M. L., Saldanha, R. P., & Balbinotti., C. A. (2011). Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obeso e eutróficos. *Motriz*, 17(3), 384-394.
- Barbosa, M. L. (2006). *Propriedades métricas do inventário de motivação para a prática regular de atividade física (IMPRAF-126)*. (Dissertação de Mestrado). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Bedendo, A., Opaleye, E. S., Andrade, A. L., & Noto, A. R. (2013). Heavy episodic drinking and soccer students in Brazil: the contextual aspects of this relationship. *BMC Public Health*, 13:247, 1-8.
- Bento, J. O. (2004). *Desporto: discurso e substância*. Porto: Campos das Letras.
- Bezerra, A., Domingues, T., & Ribeiro, C. H. (2012). Esporte e inclusão social: Estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita*, 31(1), 7-18.
- Biddle, S. J. H., Asare, M. (2011). Physical activity and mental health in children and adolescents: a review of reviews. *British Journal os Sports Medicine*, 45, 886-895.
- Bidutte, L. C., Azzi, R. G., Raposo, J. J., & Almeida, L. S. (2005). Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas. *Psico-USF*, 10(2), 179-184.
- Bordin, I. A., Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do "Child Behavior Checklist" (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e

- Adolescência): dados preliminares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 17(2), 55-66.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. L. (2008). Concordância parental sobre problemas de comportamento infantil através do CBCL. *Paidéia*, 18(40), 317-330.
- Butcher, D. A., Iachini, A., Riley, A., Mdivanian, R. W., Davis, J., & Amorose, A. J. (2013). Exploring the impact of a summer sport-based youth development program. *Evaluation and Program Planning*, 37, 64-69.
- Cairney, J., Kwan, M. Y., Veldhuizen, S., Hay, J., Bray, S. R., & Faught, B. E. (2012). Gender, perceived competence and the enjoyment of physical education in children: a longitudinal examination. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 9, 26.
- Capraro, A. M., Scheliga, G., Cavicchioli, F., & Mezzadri, F. (2011). A imagem do atleta: publicidade em ano de Copa do Mundo de Futebol (Alemanha - 2006). *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 25(1), 163-171.
- Cortês-Neto, E. D., Alchieri, J. C., Miranda, H. F., & Cavalcanti, F. I. (2010). Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Revista de Salud Pública*, 12(2), 208-219.
- Curran, T., Hill, A. P., & Niemieć, C. P. (2013). A conditional process model of children's behavioral engagement and behavioral disaffection in sport based on self-determination theory. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 35(1), 30-43.
- Daolio, J. (2005). *Futebol, Cultura e Sociedade*. Campinas: Autores Associados.
- Eime, R. M., Young, J. A., Harvey, J. T., Charity, M. J., & Payne, W. R. (2013). A systemic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of

- health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 15, 1-21.
- Freire, J. B. (2003). *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados.
- Gomide, P. I. (2004). *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis: Vozes.
- Hirama, L. K., & Montagner, P. C. (2012). Algo para além de tirar da rua: O ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 34(1), 149-164.
- Interdonato, G. C., Miarka, B., Oliveira, A. R., & Gorgatti, M. G. (2008). Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz*, 14(1), 63-66.
- Kavussanu, M., Roberts, G., & Ntoumanis, N. (2002). Contextual influences on moral functioning of college basketball players. *The Sport Psychologist*, 16, 347-367.
- Machado, G. V., Paes, R. R., Galatti, L. R., & Ribeiro, S. C. (2011). Pedagogia do Esporte e autonomia: Um estudo em projeto social de educação não formal. *Pensar a Prática*, 14(3), 1-21.
- Matos, J. B., & Andrade, A. (2011). Intervenção do profissional de Educação Física em jovens em situação de risco social: a contribuição da psicologia do esporte. *Revista de Educação Física da UNICAMP*, 9(2), 133-156.
- Mello, A. S., Neto, A. F., & Votre, S. J. (2009). Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vilha Velha (ES). *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, 31(1), 75-91.
- Mello, A. S., Votre, S. J., & Lovisoló, H. R. (2011). Evasão e permanência no Projeto Esporte Cidadão. *Licere*, 14(1), 1-18.
- Morato, M. P., Giglio, S. S., & Gomes, M. S. (2011). A construção do ídolo no fenômeno futebol. *Motriz*, 17(1), 01-10.

- Özer, D., Baran, F., Aktop, A., Nalbant, S., Aglamis, E., & Hutzler, Y. (2012). Effects of a Special Olympics Unified Sports soccer program on psycho-social attributes of youth with and without intellectual disability. *Research in Developmental Disabilities, 33*(1), 229-239.
- Palou, P., Ponseti, F. J., Cruz, J., Vidal, J., Cantallops, J., Borràs, P. A., & Garcia-Mas, A. (2013). Acceptance of Gamesmanship and Cheating in Young Competitive Athletes in Relation to the Motivational Climate Generated by Parents and Coaches. *Perceptual & Motor Skills: Physical Development & Measurement, 117*(1), 290-303.
- Poli, G., & Carmona, L. (2009). *Almanaque do Futebol SPORTV*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- Prust, L. W., & Gomide, P. I. (2007). Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos de Psicologia, 24*(1), 53-60.
- Rocha, M. M. (2012). *Evidências de Validade do "Inventário de Auto avaliação para Adolescentes" (YSR/2001) para população brasileira. (Tese de Doutorado)*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Rocha, M. M., Ferrari, R. A., & Silveiras, E. F. M. (2011). Padrões de concordância entre múltiplos informantes na avaliação dos problemas comportamentais de adolescentes: implicações clínicas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 11*(3), [on line].
- Silva, O. M., & Silva, C. A. (2014). Desenho da rede de um projeto social: atores, representações e significados. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 28*(3), 415-428.
- Skinner, B. F. (1982). *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.

- Souza, D. L., Castro, S. B., & Mezzadri, F. M. (2012). Facilitadores e Barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(3), 419-430.
- Souza, D. L., Castro, S. B., & Vialich, A. L. (2012). Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto sociodesportivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 34(3), 761-774.
- Stigger, M. P., & Lovisolo, H. R. (2009). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados.
- Tomé, T. H., & Valentini, N. C. (2006). Benefícios da atividade física sistemática em parâmetros psicológicos do praticante: um estudo sobre ansiedade e agressividade. *Revista de Educação Física*, 17(2), 123-130.
- Ueno, K. (2014). Inventories of Psychological Skills for Athletic Clubs and School Life. *Perceptual & Motor Skills: Exercise & Sport*, 118(1), 12-25.
- Uzunian, M. A., Marquezi, M. L., Diniz, L. T., & Ugolini, B. L. (2013). Eporte, Futebol e Comportamento: Uma Revisão da Correlação. 4(1), 52-57.

Anexo:

Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva

(IMPRAF 54).

INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

- 1 – Isto me motiva pouquíssimo**
2 – Isto me motiva pouco
3 – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida
4 – Isto me motiva muito
5 – Isto me motiva muitíssimo

Responda, na Folha de Respostas, as seguintes afirmações iniciadas com:

Realizo atividades físicas para...

1

1. diminuir a irritação.
2. adquirir saúde.
3. encontrar amigos.
4. ser campeão no esporte.
5. ficar com o corpo bonito.
6. atingir meus ideais.

3

13. ficar mais tranqüilo.
14. manter a saúde.
15. reunir meus amigos.
16. ganhar prêmios.
17. ter um corpo definido.
18. realizar-me.

5

25. diminuir a angústia pessoal.
26. viver mais.
27. fazer novos amigos.
28. ganhar dos adversários.
29. sentir-me bonito.
30. atingir meus objetivos.

7

37. descansar.
38. não ficar doente.
39. brincar com meus amigos.
40. vencer competições.
41. manter-me em forma.
42. ter a sensação de bem estar.

9

49. ter sensação de repouso.
50. viver mais.
51. reunir meus amigos.
52. ser o melhor no esporte.
53. ficar com o corpo definido.
54. realizar-me.

2

7. ter sensação de repouso.
8. melhorar a saúde.
9. estar com outras pessoas.
10. competir com os outros.
11. ficar com o corpo definido.
12. alcançar meus objetivos.

4

19. diminuir a ansiedade.
20. ficar livre de doenças.
21. estar com os amigos.
22. ser o melhor no esporte.
23. manter o corpo em forma.
24. obter satisfação.

6

31. ficar sossegado.
32. ter índices saudáveis de aptidão física.
33. conversar com outras pessoas.
34. concorrer com os outros.
35. tornar-me atraente.
36. meu próprio prazer.

8

43. tirar o stress mental.
44. crescer com saúde.
45. fazer parte de um grupo de amigos.
46. ter retorno financeiro.
47. manter um bom aspecto físico.
48. me sentir bem.

© Balbinotti & Barbosa, Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física, 2006.

Folha de Respostas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	V	B
1 <input type="text"/>	7 <input type="text"/>	13 <input type="text"/>	19 <input type="text"/>	25 <input type="text"/>	31 <input type="text"/>	37 <input type="text"/>	43 <input type="text"/>	49 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2 <input type="text"/>	8 <input type="text"/>	14 <input type="text"/>	20 <input type="text"/>	26 <input type="text"/>	32 <input type="text"/>	38 <input type="text"/>	44 <input type="text"/>	50 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3 <input type="text"/>	9 <input type="text"/>	15 <input type="text"/>	21 <input type="text"/>	27 <input type="text"/>	33 <input type="text"/>	39 <input type="text"/>	45 <input type="text"/>	51 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4 <input type="text"/>	10 <input type="text"/>	16 <input type="text"/>	22 <input type="text"/>	28 <input type="text"/>	34 <input type="text"/>	40 <input type="text"/>	46 <input type="text"/>	52 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5 <input type="text"/>	11 <input type="text"/>	17 <input type="text"/>	23 <input type="text"/>	29 <input type="text"/>	35 <input type="text"/>	41 <input type="text"/>	47 <input type="text"/>	53 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6 <input type="text"/>	12 <input type="text"/>	18 <input type="text"/>	24 <input type="text"/>	30 <input type="text"/>	36 <input type="text"/>	42 <input type="text"/>	48 <input type="text"/>	54 <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Apêndice:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(A) Senhor (a) _____, e seu responsável _____ estão sendo convidados para participar da pesquisa **“A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL NO COMPORTAMENTO DE JOVENS PARTICIPANTES DE PROJETOS SOCIAIS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E JOSÉ BONIFÁCIO”**. A qualquer momento, até a conclusão da mesma, vocês poderão desistir de participar e retirar seus consentimentos, suas recusas não trarão nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição. O objetivo central deste estudo é investigar a modificação comportamental de crianças e adolescentes praticantes de futebol em projetos sociais de São José do Rio Preto e José Bonifácio e qual a motivação destes para a prática. Suas participações nesta pesquisa consistirão em: responder aos questionários; registro de imagens para uso exclusivamente acadêmico-científico. Os riscos da participação são mínimos e poderá haver benefícios no sentido de compreendermos melhor as dimensões psicológicas, sociais e motivacionais envolvidas na prática do futebol. Salientamos que seus nomes não serão referenciados, garantindo sigilo. Vocês receberão uma cópia deste termo onde constam os dados documentais e o telefone do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa, agora ou a qualquer momento.

Flávio Roberto Pelicer

(RG: 32.858.904-4/ CPF: 316.747.258-84/ Tel.: (17) 99186-7864 – orientado pelo Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

_____, ____ / ____ / ____.

Nome do Sujeito da Pesquisa

(RG: _____ - CPF: _____ - Tel.: _____)

Pai, Mãe ou Responsável pelo Sujeito da Pesquisa

(RG: _____ - CPF: _____ - Tel.: _____)

TELEFONE DO COMITE DE ETICA EM PESQUISA (CEP): 17- 3201-5813